

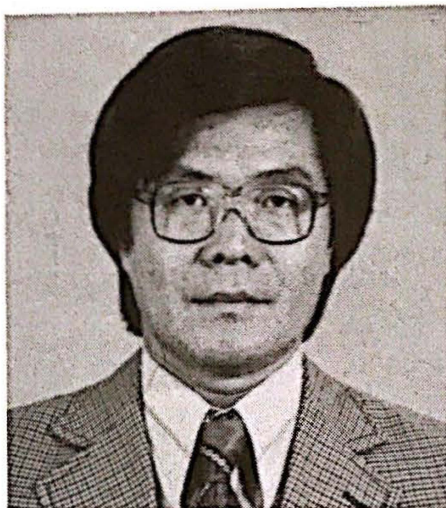
Sadao Omote:

“A matrícula compulsória de deficientes nas escolas da rede estadual é uma invejável experiência”.

Com base na constatação de que 90% das pessoas portadoras de deficiências podem e devem freqüentar a escola regular, a Secretaria de Educação do governo do Estado de Santa Catarina e a Fundação Catarinense de Educação Especial, numa decisão inédita e ousada, tornaram também obrigatória, desde o corrente ano letivo, a matrícula de alunos portadores de deficiências, na rede estadual de ensino. Segundo o professor Sadao Omote, da Universidade Estadual Paulista, de Marília, “a matrícula compulsória de deficientes nas escolas da rede estadual cria rara oportunidade para levar os recursos da Educação Especial a uma parcela expressiva da clientela que, de fato, deles necessita”. Nesta entrevista concedida à VIVÊNCIA, o prof. Sadao refere-se ainda à matrícula compulsória como “uma invejável experiência, que gostaria de acompanhar de perto”. Integrante do Departamento de Educação Especial, da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação, da Universidade Estadual Paulista, o prof. Sadao Omote, nesta entrevista, fala também da formação dos profissionais que atuam em educação especial. Eis a íntegra de sua entrevista:

VIVÊNCIA: A Universidade Estadual Paulista possui curso específico na área de Educação Especial?

SADAO OMOTE: O Curso de formação de professores de deficientes, oferecido pela Universidade Estadual Paulista—UNESP, Campus de Marília, a exemplo dos demais cursos do Estado de São Paulo, é uma Habilitação da Licenciatura Plena em Pedagogia. O aluno que escolher a Habilitação em Educação Especial pre-



cisa optar por uma área de deficiência, no início do terceiro ano de Pedagogia. A Habilitação em Educação Especial tem a duração de 2 anos.

VIVÊNCIA: Desde quando funciona essa Habilitação?

SADAO OMOTE: No Campus de Marília da UNESP, a Habilitação em Educação Especial, nas áreas de Deficientes Mentais e Deficientes Visuais começou a funcionar em 1977. A área de Deficiente da Audiocomunicação começou a funcionar em 1980.

VIVÊNCIA: A demanda a essa Habilitação é grande? De onde procedem os alunos?

SADAO OMOTE: A procura é relativamente grande, sendo que parte dos alunos é do próprio curso de Pedagogia da nossa Faculdade e outra parte é constituída por pedagogos já formados que vêm fazer especificamente a Habilitação em Educação especial. Até o ano de 1985, em função do convênio firmado com a Secretaria da Educação do Estado de

“Nem sempre o professor especializado atua em Educação Especial”.

São Paulo, a UNESP recebeu anualmente 15 professoras efetivas do Estado, comissionadas para cursarem a Habilitação em Educação Especial.

VIVÊNCIA: Em São Paulo, qual o principal mercado de trabalho para os profissionais de educação especial?

SADAO OMOTE: O mercado de trabalho principal é representado pela rede estadual de ensino. Entretanto, nem sempre o professor especializado atua em educação especial.

VIVÊNCIA: Quais as principais abordagens dos cursos para a especialização de professores?

SADAO OMOTE: Em 1983/1984, a professora Sônia Regina Fiorim Enumo, hoje professora da Universidade Federal do Espírito Santo, realizou um estudo sobre os cursos de formação de professores especializados, existentes no Estado de São Paulo. Esse estudo foi relatado na sua dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, e nele a professora Enumo conclui que o Curso da UNESP de Marília tem uma proposta curricular que se fundamenta na abordagem social. Esse estudo se refere apenas à área de deficientes mentais. Nas áreas de deficientes visuais e deficientes da audiocomunicação, a ênfase no aspecto social é menor, dada à própria natureza da deficiência.

VIVÊNCIA: Onde são realizados os estágios?

SADAO OMOTE: O estágio é feito junto a serviços de educação especial da rede estadual de ensino e de instituições. Além disso, há atendimentos à clientela deficiente que são feitos nas dependências da Faculdade, através do Centro de Orientação Educacional, recentemente constituída como Unidade Auxiliar e de uma classe experimental.

VIVÊNCIA: Quais as atividades que desenvolvem os estagiários?

SADAO OMOTE: A classe experimental, conhecida por "sala 14", oferece aos alunos da área de deficientes mentais toda a gama de atividades psicopedagógicas junto a crianças e jovens deficientes e seus familiares, pois o funcionamento dessa classe depende unicamente do trabalho dos estagiários supervisionados pela professora Julia Kawasaki Hori, colega do Departamento de Educação Especial. Creio que essa condição exige (e em boa medida garante) que a atuação do estagiário tenha um caráter rigorosamente profissional, cumprindo dessa maneira também com a finalidade precípua do estágio.

VIVÊNCIA: Que outras Habilitações oferece o curso de Pedagogia?

SADAO OMOTE: O curso de Pedagogia oferece, além da Habilitação em educação especial, as Habilitações em Orientação Educacional,

"A sala 14 oferece aos alunos toda a gama de atividades psicopedagógicas junto a crianças e jovens deficientes e seus familiares".

Magistério das Matérias Pedagógicas, Administração Escolar e Supervisão Escolar. A Faculdade oferece, ainda, os cursos de Biblioteconomia, Ciências Sociais e Filosofia.

VIVÊNCIA: Qual o seu pensamento sobre os estereótipos relativos às pessoas deficientes e os preconceitos?

SADAO OMOTE: As pessoas deficientes agrupadas sob um rótulo qualquer tendem a ser percebidas (e conseqüentemente tratadas) como se fossem relativamente iguais. Qualquer categorização, na realidade, enfatiza as semelhanças entre os membros da mesma categoria e as diferenças em relação aos que não pertencem a essa categoria; ao mesmo tempo, tende a negligenciar as inúmeras diferenças que os membros pertencentes a uma mesma categoria apresentam uns em relação a outros. Os estereótipos representam um modo de percepção categorial onde as pessoas estereotipadas tendem a ser atribuídas características

"O preconceito enfatiza apenas os aspectos negativos".
"A FCEE está lutando contra a 'deficientização' do aluno especial".

supostamente portadas pelos membros da categoria a qual aquelas pertencem, ignorando-se as características individuais e a singularidade de cada pessoa. Os estereótipos destacam tanto os atributos positivos quanto os negativos, porém, de um modo geral, a percepção estereotípica que se tem de pessoas deficientes é desfavorável. Já o preconceito que é considerado como sendo um fenômeno perceptivo e cognitivo mais complexo e amplo que o estereótipo enfatiza apenas os aspectos negativos.

VIVÊNCIA: A integração do educando portador de deficiência na rede regular de ensino está causando polêmica em Santa Catarina. O que tem a dizer a respeito?

SADAO OMOTE: A matrícula compulsória de deficientes nas escolas da rede estadual cria rara oportunidade para levar os recursos de educação especial a uma parcela expressiva da clientela que de fato deles necessita, pois essa clientela nem sempre está do lado de dentro da escola, mesmo quando esta conta com os serviços de educação especial. O

ingresso de aluno deficiente na escola, mesmo onde não há recursos de educação especial, pode representar, para os educadores empenhados em minimizar o caráter segregador da educação especial, uma oportunidade concreta para demonstrar que os recursos especiais utilizados em educação especial não precisam constituir um conjunto de procedimentos e materiais destinados a alunos especiais, a parte daquele destinado a alunos comuns. Pelo pouco que pude perceber aqui na Fundação Catarinense de Educação Especial — FCEE, estou certo de que os educadores catarinenses enfrentarão esse desafio compreendendo tanto os aspectos específicos em que o aluno deficiente é especial, quanto toda a ampla gama de normalidade dele. Uma intervenção educacional que destaca os aspectos especiais do aluno e que se especializa cada vez mais em relação a tais aspectos especiais corre o risco de se transformar num processo de "deficientização" do aluno especial. E é contra esse processo que vocês estão lutando. A matrícula compulsória de deficientes é um desafio a exigir que o educador repense radicalmente a prática pedagógica em relação a alunos diferentes. É uma invejável experiência que gostaria de acompanhar de perto.

A pessoa portadora de deficiência merece e tem todo direito de ser tratada da melhor maneira possível. E é por sabermos disso que nós, Supermercados Imperatriz, apoiamos esta incansável e batalhadora Fundação Catarinense de Educação Especial.

SUPERMERCADOS
IMPERATRIZ
GENTE DE CASA.